

## **OFICINA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL (EAN) COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Alena Sousa de Melo <sup>1</sup> ; Maria de Fátima Camarotti <sup>2</sup>

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB). (1) Aluna do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia. E-mail: [alena\\_sousa@yahoo.com.br](mailto:alena_sousa@yahoo.com.br); (2) Professora Dra. do Departamento de Metodologia da Educação. E-mail: [fcamarotti@yahoo.com.br](mailto:fcamarotti@yahoo.com.br).*

### **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma nova oportunidade de conclusão do ciclo escolar àqueles que não tiveram condições ou oportunidades de o fazer em seu período apropriado. Uma vez que o público alvo dessa modalidade é composto em sua maioria por indivíduos da classe trabalhadora, a Lei 9.394/96 em sua seção 3, Art. 4º. dispõe que a oferta para este público deve incluir “características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Frente ao direito legítimo desses estudantes, cabe à escola o desafio de preencher as lacunas deixadas por anos de descontinuidade e repetidos fracassos de vida escolar, resistindo enquanto referência formal de educação buscando para isto, estabelecer conexões entre o currículo, e o cotidiano dos sujeitos da EJA, de maneira que o aprendizado seja capaz de levá-lo a resolver situações-problema do seu fazer diário e compreender seu lugar e seu papel na sociedade, aproximando o saber teórico e conteudista, do saber prático, empírico.

No que se refere ao papel da disciplina de Biologia nesse processo formativo na EJA, o currículo tem um papel fundamental de nortear o trajeto da aprendizagem do estudante relacionando conhecimento científico, tecnologia e saúde de maneira prazerosa e eficaz e que oportunize ao estudante tomar consciência de si e dos eventos relacionados ao seu corpo impactando assim a sua qualidade de vida. E ainda que a Biologia faça parte do dia a dia de todos, “[...] o ensino dessa disciplina encontra-se tão distanciado da realidade que não permite à população perceber o vínculo estreito existente entre o que é estudado na disciplina Biologia e o cotidiano” (BRASIL, 2006, p.17).

Diante da particularidade que envolve o imaginário dos estudantes da EJA, faz-se necessário uma adaptação do professor à realidade na qual está inserida a sua prática docente e, sob esse aspecto, entende-se que metodologias ativas de aprendizagem se configuram como ferramenta determinante para a permanência dos estudantes na escola, tornando-a mais convidativa, acolhedora e agradável.

Sendo assim, a proposta de inserir no plano anual da disciplina de Biologia uma Oficina Pedagógica como alternativa na abordagem de conteúdos normalmente tidos como de difícil abstração, através do tema estruturador Educação Alimentar e Nutricional (EAN), surgiu mediante potencial do tema em conectar saberes formais da Biologia ao universo cotidiano desses estudantes, uma vez que naturalmente, desperta interesse natural do indivíduo bem como serve de sustentáculo para diversos conteúdos curriculares nos quais os estudantes apresentam maiores dificuldades.

Quanto ao potencial da oficina enquanto ferramenta pedagógica, concordamos com Paviani e Fontana (2009, p.78) quando destacam que

“[...] a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em

outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva”.

Deve-se considerar ainda que, além de tirar o estudante da posição de mero expectador de uma aula, a interação entre os sujeitos na execução da atividade oportuniza a criação de vínculo afetivo entre os estudantes, no compartilhamento de saberes, ideias, anseios e dúvidas e o ambiente escolar, criando assim oportunidades de construção coletiva de saberes e como consequência pode facilitar o aumento da permanência desse adulto que enxerga na escola, não só um ambiente formal de escolarização, mas também um refúgio acolhedor onde ele pode retomar os rumos do seu percurso de vida.

Sendo assim, o objetivo do estudo consistiu em apresentar uma proposta de intervenção no ensino de Biologia na EJA, a partir da utilização de uma oficina pedagógica intitulada “*Educação Nutricional: saúde e sustentabilidade*” estruturada sob o eixo temático da Educação Alimentar e Nutricional, como forma de motivar os estudantes da EJA enquanto metodologia ativa de aprendizagem para proporcionar momentos lúdicos e prazerosos no processo de aprendizagem desses estudantes, uma vez que o ambiente escolar consiste em ser uma espaço privilegiado de troca de saberes, de promoção à saúde e de formação cidadã.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta-se como um recorte da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, da autora deste artigo, sob o título “Educação Alimentar e Nutricional: Estratégias lúdicas como facilitadoras do processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos”, desenvolvida no Mestrado em Ensino de Biologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A abordagem realizada foi de caráter qualitativo “porque não envolve manipulação de variáveis nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural”, (ANDRÉ, 2005), e de natureza descritiva do campo de trabalho como uma proposta de intervenção no ambiente escolar, utilizando metodologias ativas e dinâmicas na aprendizagem em Biologia com o objetivo de promover orientação alimentar e nutricional com foco na promoção à saúde de forma acolhedora, lúdica, prazerosa e contextualizada.

A oficina “*Educação Nutricional: saúde e sustentabilidade*” foi estruturada como produto e ofertada em dois dias, na Semana do Estudante, evento comemorativo em alusão ao dia do estudante, na EEEFM Prof. José Baptista de Mello, pertencente à rede pública estadual de ensino, localizada no bairro Mangabeira VII na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba. Os estudantes participantes pertenciam às turmas de Ciclo V e Ciclo VI da EJA do período noturno e que equivalem às turmas de 1º, 2º e 3º. séries do Ensino Médio da modalidade Regular e a faixa etária dos estudantes é dos 18 aos 68 anos. A duração da oficina foi de 90 minutos e o número de participantes foi de 50 estudantes, distribuídos em dois grupos de 25 por dia em que foi ministrada.

A oficina foi estruturada em três momentos: *a) Abordagem introdutória* – de caráter expositivo, com utilização de recurso visual (datashow); *b) Mitos x Verdades* - atividade lúdica na forma de *quiz* e, *c) Jogo Nutriquiz* – game de perguntas e respostas com elementos de desafios e recompensa.

Após a participação na oficina, os estudantes responderam a um questionário com perguntas acerca do conteúdo apresentado, bem como sobre a aceitação da metodologia enquanto estratégia facilitadora da aprendizagem em Biologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que, em sua maioria as turmas da EJA são compostas por alunos oriundos de diversos contextos culturais e sócio econômicos, naturalmente conteúdos relacionados à saúde humana como a nutrição, apresentam-se como democráticos, agregadores e despertam maior curiosidade, interesse e socialização na construção de conhecimentos entre públicos heterogêneos como o da EJA.

Entretanto, o estilo de vida provocado por uma condição de vulnerabilidade econômica e social na qual os estudantes estão inseridos, acabam dificultando o acesso à informação e não favorecendo escolhas nutricionais mais saudáveis que pode comprometer a nutrição de maneira segura e de qualidade.

Orientar o ensino de Biologia sob a ótica da Educação Alimentar e Nutricional surge da preocupação em oportunizar uma apropriação de conhecimento científico enquanto ciência experimental, mediando a aprendizagem de forma prazerosa, consistente, efetiva e contextualizada com a prática cotidiana dos estudantes da EJA, compreendendo os significados sociais, culturais e de senso comum já acomodados por estes estudantes.

Sendo assim a oficina *Educação Nutricional: saúde e sustentabilidade* foi produzida, visando preencher as lacunas apresentadas pelos estudantes quanto aos determinados conteúdos relacionados à saúde nutricional, aproximando a Biologia da sua rotina.

A oficina foi ministrada duas vezes ao longo da semana do estudante, estruturada em três momentos. O primeiro momento, “Abordagem introdutória” teve início a partir do questionamento “O que é ‘comer bem’?”. A pergunta inicial teve o objetivo de provocar a discussão acerca de um conceito que, muito embora faça parte das experiências pessoais de cada um, traz um significado particular diverso entre grupos sociais diferentes. A partir da provocação, foi citado pelos estudantes que comer bem significava “comer frutas e verduras”, “comer pouco”, “comer saladas e fazer exercícios”, e “escolher bem os alimentos” como respostas e a partir das falas, essa etapa da oficina foi ganhando forma mediante os significados atribuídos por eles, respeitando suas concepções de senso comum, sem deixar que o conhecimento científico se sobrepusesse ao conhecimento popular, mas sim, complementando ou esclarecendo possíveis equívocos conceituais. Nesse primeiro momento o conteúdo de microbiologia foi inserido de forma contextualizada à temática de segurança alimentar e métodos de higienização e armazenamento adequado dos alimentos, para que os estudantes pudessem agregar aos seus significados de alimentação adequada a importância da correta escolha e manipulação dos alimentos. Ainda norteadas pelos relatos dos estudantes, a oficina abordou o conteúdo de Biomoléculas a partir do imaginário dos estudantes sobre os grupos de nutrientes que orientam uma boa e adequada nutrição, para desmistificar o conceito de que comer bem é “comer pouco”, como alguns citaram, elucidando o papel biológico de cada grupo de biomoléculas afim de alertar para a negligência de seguir dietas sem orientação de um profissional habilitado.

No segundo momento da oficina, “Mitos x Verdades”, após a abordagem inicial, os estudantes receberam duas placas nas quais em cada uma havia a palavra “mito” ou “verdade” e num *quiz* de perguntas e respostas lidas pela professora, eles teriam que julgar, levantando uma das placas, as frases populares do senso comum relacionadas aos hábitos alimentares. Foram levantadas questões como “Vinagre é eficiente para higienizar completamente as hortaliças?”, “Posso eliminar os agrotóxicos presentes nos alimentos na hora da higienização em casa” e ainda “Mesmo após limpar a pia com água e detergente não devemos descongelar carnes em temperatura ambiente sobre a pia da cozinha” e, elevando as placas os estudantes opinaram se as frases configuravam mitos ou verdades. O objetivo dessa etapa foi desmistificar verdades tidas como absolutas e orientar a busca por informações corretas em

veículos fidedignos de informação uma vez que, atualmente, a propagação de informações equivocadas pelas redes sociais tem ganhado proporções alarmantes. Foi observado no julgamento feito pelos estudantes em algumas questões, como o uso de vinagre para higienizar os alimentos, no qual a grande maioria julgou como sendo verdade, que o senso comum ainda se sobrepôs aos conhecimentos científicos, deixando evidente o poder de disseminação que as mídias têm na propagação de informações. Tal fenômeno serve de alerta ao docente para que este se preocupe também em se manter atualizado e informado promovendo esse confronto entre o que é de fato comprovado cientificamente e o que circula pelas mídias sem nenhuma comprovação.

O terceiro e último momento da oficina consistiu de uma atividade lúdica na qual o jogo “Nutriquiz” buscou proporcionar um momento dinâmico e de competição entre as equipes formadas pelos estudantes participantes da oficina. O jogo de nossa autoria também consiste em um *quiz* de perguntas e respostas, porém, acrescenta elementos de competição entre equipes além de incorporar desafios e recompensas. No jogo, duas equipes competidoras elegeram um representante para correr até o painel de sua equipe, afixado em uma parede da sala. Os demais membros da equipe receberam um kit de fichas, contendo as respostas para as perguntas sorteadas pela professora. As fichas ficaram viradas de maneira a esconder o conteúdo e, a cada rodada de perguntas os integrantes tiveram que desvirar as fichas para encontrar a resposta e entregar rapidamente ao integrante eleito para afixar a resposta no painel. As perguntas sorteadas foram retiradas do conteúdo visto ao longo da oficina e os competidores teriam que ter agilidade para encontrar as fichas das respostas e correr para afixá-las em um painel disposto na sala. A cada rodada a equipe que não pontuasse a questão poderia passar pelo desafio. No desafio, a professora levou nove tipos de vegetais cortados em cubos, e armazenados em potes nos quais os alunos não poderiam identifica-los e, de olhos vendados deveria descobrir por degustação qual era o alimento. O desafio serviu como elemento para instigar ainda mais a disputa.

Após a realização da oficina, ficou claro que enquanto estratégia motivadora, ela correspondeu aos objetivos que este estudo se propôs. Destacamos que, uma vez que ela foi ministrada em um evento comemorativo, concorrendo com outras oficinas ministradas na escola, a adesão voluntária dos alunos, excedendo inclusive a capacidade de lotação da sala, ilustra que devido ao caráter dinâmico da forma como a oficina se estruturou, os estudantes sentiram-se motivados a participar de forma ativa da aula, sem que se dessem conta de que estavam em uma aula.

Diante do desafio de despertar o protagonismo e de conduzir os estudantes à participação crítica e consciente no seu meio social, a oficina oportunizou ao estudante a participar de forma ativa na construção do seu conhecimento levando-os a solucionar situações-problema de maneira a valorizar suas crenças e o seu conhecimento prévio que permeiam os hábitos e a nutrição destes estudantes uma vez que, o

[...] fortalecimento da participação ativa e a ampliação dos graus de autonomia, para as escolhas e para as práticas alimentares implicam, por um lado, o aumento da capacidade de interpretação e a análise do sujeito sobre si e sobre o mundo e, complementarmente, a capacidade de fazer escolhas, governar, transformar e produzir a própria vida (BRASIL, 2012, p.28).

O engajamento dos estudantes nos jogos que compunham a oficina evidenciou que a aprendizagem desse perfil de estudantes necessita, realmente, de estratégias mediadoras que tragam de volta a vontade de aprender. E a oficina pode criar essa possibilidade se seus objetivos estiverem alinhados às necessidades e expectativas que os estudantes da EJA depositam na escola.

Foi percebido, na semana em que foram ministradas as oficinas, o regresso de muitos estudantes que estavam matriculados, porém evadidos, o que reforça ainda os argumentos de que o processo de ensino e aprendizagem, bem como a permanência desses jovens e adultos na escola carecem de novas metodologias que tragam motivação.

E sendo a Biologia a ciência que estuda o ser e suas relações com o meio, as infinitas formas de abordagem aos conteúdos requerem que o docente reflita sobre a sua prática e lance mão de ferramentas que se alinhem ao perfil de cidadão que a sociedade espera que a escola forme.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares desse estudo ilustram que o ensino quando mediado por meio de metodologias ativas associadas aos temas estruturantes como Educação Alimentar e Nutricional, além de prestarem serviço à sociedade por meio da promoção à saúde e ao bem-estar coletivo, proporcionam o despertar do protagonismo e oportunizam a criação de situações relevantes para uma aprendizagem significativa. É fundamental que as ações educativas estejam pautadas no desenvolvimento pleno do indivíduo, buscando proporcionar situações de aprendizagens que dialoguem fluidamente com o que o estudante espera da escola.

Destacamos aqui que, o limiar entre o sucesso na aprendizagem por meio de uma oficina enquanto metodologia ativa de aprendizagem reside exclusivamente no compromisso e no planejamento. Para tal, é necessário engajamento e compromisso do docente que irá oferta-la, bem como um bom entrosamento dele com os demais sujeitos da equipe pedagógica afim de viabilizar momentos dinâmicos e atividades diversificadas como itens essenciais na mediação da aprendizagem do adulto que apostou mais uma vez na escola como resposta às suas expectativas. A escola deve posicionar-se a serviço do estudante e não o oposto.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) >. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. 135 p. vol. 2. Brasília. 2006. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, DF. 2012.

Disponível em: [http://www.cfn.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](http://www.cfn.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf). Acesso em 08 ago. 2018.

PAVANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.

**Conjectura: filosofia e educação**. Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88. 2009. Disponível em: < <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16> >. Acesso em: 08 ago. 2018.